

O PROFISSIONAL DA SAÚDE NAS PRÁTICAS DO AUTOCUIDADO



ORGANIZAÇÃO:

**André Luiz Almeida de Menezes
Alison de Jesus Santos
Emile Cassandra Tavares Góis Silva
Julianny Farias Costa
Rian Santiago Almeida
Cailane Queiroz dos Santos**



O PROFISSIONAL DA SAÚDE NAS PRÁTICAS DO AUTOCUIDADO

Produto elaborado na Unidade Curricular - Saúde Única do Centro Universitário AGES como pré-requisito para obtenção da nota parcial da avaliação A3 sobre a orientação dos docentes Flávia Michelle Silva Wiltshire e Maique dos Santos Bezerra Batista.

M543p

O Profissional da Saúde nas Práticas do Autocuidado / organizador, André Luiz Almeida de Menezes *et al.* – Paripiranga-BA: UniAGES, 2021.

16 f.: il.

DOI: 10.29327/538542

1. Medicamentos. 2. Automedicação. 3. Autocuidado. I. De Menezes, André Luiz Almeida. II Título.

COMO REFERENCIAR UM MATERIAL:

DE MENEZES, André Luiz Almeida.; SANTOS, Alison de Jesus.; SILVA, Emile Cassandra Tavares Góis.; COSTA, Julianny Farias.; ALMEIDA, Rian Santiago.; DOS SANTOS, Cailane Queiroz.; BATISTA, Maique dos Santos Bezerra.; WILTSHIRE, Flávia Michelle Silva. O Profissional da Saúde nas Práticas do Autocuidado. **Even3 Publicações** – Paripiranga-BA: UniAGES, 2021. DOI: 10.29327/538542.



Lembre-se: medicamento não é bala para ser tomado hora que der vontade. Sua saúde é um bem que deve ser preservado. Viva mais e melhor.

Marcelo Levites



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
SEQUÊNCIA DIDÁTICO-METODOLÓGICA.....	7
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	15



APRESENTAÇÃO

A atuação do farmacêutico tem influências positivas em relação a prescrição de medicamentos e dosagem correta. Percebe-se que a automedicação é um problema que gera muita preocupação por ser o uso de medicamentos sem prescrição médica para tratar algum(uns) sintoma(as) específico(s). A importância dessa temática é alertar a sociedade dos riscos da automedicação que pode acarretar o agravamento de uma doença ou levar o indivíduo à morte através da intoxicação medicamentosa. Diante deste contexto, tornam-se necessárias medidas preventivas de modo a contribuir, num processo educativo, para a diminuição diária de riscos causados pela automedicação.

Um dos pontos mais perigosos é o fato de que, muitas vezes, as pessoas não sabem o que estão consumindo e confiam em opiniões de terceiros. As pessoas chegam à farmácia e falam o que estão sentindo ao atendente, e o próprio sugere um diagnóstico. Porém a população esquece que os funcionários as vezes não é um farmacêutico no qual pode pelo menos orientá-lo. (LOUZÃ, 2019). Por isso é evidente a necessidade de um profissional farmacêutico nas farmácias. Os autores Fernandes e Cembranelli afirmam que “A atenção farmacêutica é uma estratégia para o uso racional de medicamentos, pois por intermédio dela o paciente recebe várias informações e orientações com o objetivo de maximizar a farmacoterapia”.

Os autores também afirmam que, embora não faça parte das atribuições do farmacêutico, o profissional tem a oportunidade única de utilizar seus conhecimentos técnicos para orientar o paciente sobre a automedicação e a utilização do medicamento de maneira racional e consciente. O Código de Ética Farmacêutica, em seu preâmbulo enfatiza a importância do farmacêutico para a saúde pública e sua necessária contribuição para a salvaguarda da saúde e bem-estar coletivo.

Sobre o uso racional da medicação e o autocuidado, existem ao menos quatro critérios determinantes para a racionalidade da utilização, sendo assim observa-se a eficácia, perguntando se o medicamento é eficaz contra a mazela



a que será dedicado, e não somente gerará efeitos adversos. Se o medicamento tem efetividade, que é o quanto pretende-se alcançar de resultado com a utilização, ou seja, qual o grau de resultado positivo que o medicamento pode vir a ter. Sobre a eficiência, a pergunta deve ser se o recurso empregado é mínimo, sendo basicamente um conceito de economia, e se o medicamento oferece segurança, observando-se as mais frequentes interações medicamentosas e as reações adversas mais comum.

Ademais ainda pensando sobre a segurança do medicamento, existe dois fatos bastante trágicos, que foram determinantes para que a segurança passasse a ser considerada uma necessidade enquanto da escolha do medicamento, no primeiro caso trágico, a utilização de um xarope levou dezenas de crianças à morte em razão de um excipiente, e o segundo caso, bastante conhecido, foi o da Talidomida em 1962, um medicamento que as gestantes utilizavam, causava grave problema de malformação fetal. (CUNHA, 2020).

Assim sabe-se a importância que o uso racional de medicamentos tem, pois muitas das vezes a pessoa pode pensar que está se ajudando mais no fim só está fazendo com que sua situação se agrave.

METODOLOGIA VISANDO ORIENTAR PARA O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS.

FIGURA 01



A automedicação é a prática de consumir medicamentos por conta própria ou por indicação de pessoas não habilitadas para tal fim, ou até mesmo por redes sociais, com o intuito de tratar ou aliviar doenças e sintomas percebidos pelo próprio indivíduo. No contexto do sistema de saúde brasileiro, no qual as demandas por atenção à saúde não são plenamente atendidas, a farmácia comunitária, que inclui estabelecimentos públicos e privados de fornecimento de medicamentos, ocupa lugar privilegiado como estabelecimento de saúde mais acessível à população e representa um importante local de busca por atendimento primário de saúde, no qual a automedicação é uma prática comum, mesmo em caso de doenças graves que precisa de exames para o diagnóstico.

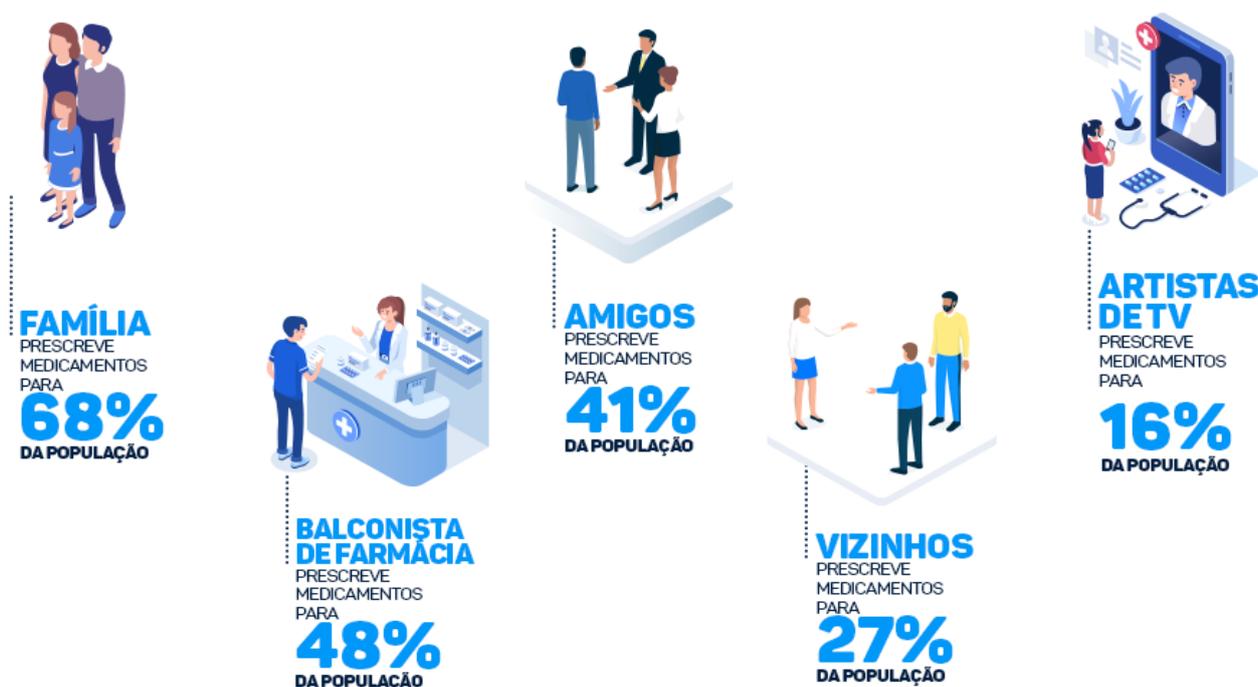
FIGURA 02:



Para Murilo Freitas Dias, Chefe da Farmacovigilância da Anvisa, a busca do paciente em resolver o seu problema de saúde deve acontecer naturalmente. Em sua opinião, o hábito da população não pode levar a um processo de risco. Outra preocupação da Anvisa é quanto ao uso de medicamentos promovidos por propagandas, recomendações de familiares, vizinhos, colegas, que faz parte da cultura do brasileiro e pode levar a risco e, em alguns casos, até a morte. "Esse consumo facilitado pelo acesso de uma parte da população aos medicamentos pode estar conduzindo ao uso indiscriminado de substâncias nocivas ao organismo".

OS PRINCIPAIS PRESCRITORES LEIGOS E INFORMAIS NO BRASIL

FIGURA 03:



Fonte: ICTQ - Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação para o mercado farmacêutico. (2018)

Medicamentos são de grande importância no sistema de saúde e, quando utilizados de maneira correta, cumprem seu papel no restabelecimento da homeostase e se tornam um recurso terapêutico financeiramente viável. Porém condutas que resultam no uso irracional de medicamentos podem acarretar consequências graves à saúde da população, como: reações adversas, diminuição da eficácia e dependência ao medicamento (MARIN et al., 2003). Outras Consequências podem ser citadas, como: efeitos colaterais, interações medicamentosas e, até mesmo, o agravamento do quadro clínico do indivíduo (SÁ et al., 2007).

O uso de medicamentos não prescritos pelo médico pode acabar agravando seu problema e até mesmo acabar surgindo novas complicações.

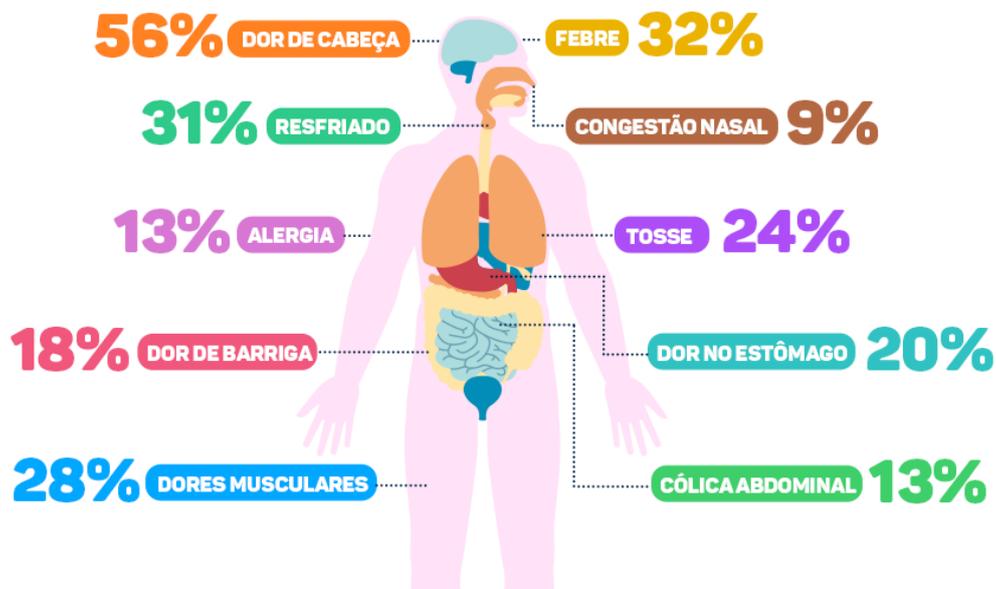


Exemplo disso é quando se administra antibióticos em casos de infecções virais como os frequentes resfriados. Na segunda situação, o indivíduo usa um medicamento desconhecendo seu perfil clínico. Exemplo disso é o paciente diabético que compra medicamentos para tratar resfriado e não se atenta para o teor de açúcar presente em alguns xaropes. O risco de hiperglicemia é alto e pode desestabilizar o estado clínico do paciente.

Pouca gente imagina, mas os medicamentos são o principal agente causador de intoxicação em seres humanos no Brasil, ocupando, desde 1994, o primeiro lugar nas estatísticas do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas - SINITOX. As crianças menores de 5 anos representam cerca de 35% destes casos de intoxicação. Os riscos da automedicação são sérios, mas podem ser prevenidos. Por isso, somente utilize medicamentos com a devida orientação e pelo tempo recomendado pelo farmacêutico ou o médico.

INDICADORES QUE REVERBERAM NA AUTOMEDICAÇÃO:

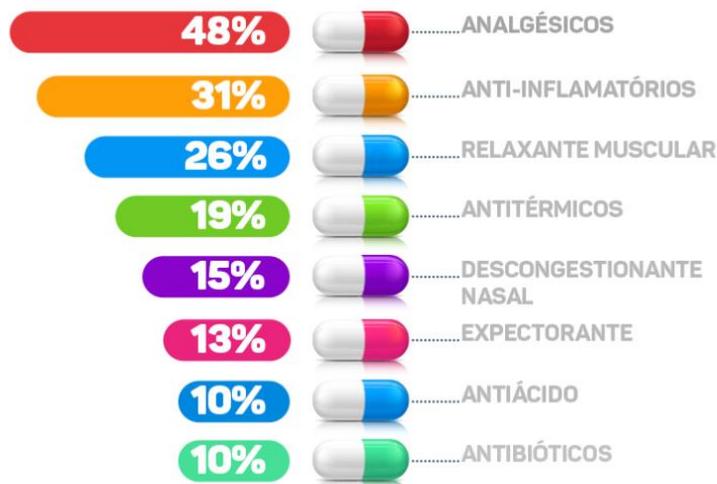
FIGURA 04:



Fonte: ICTQ - Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação para o mercado farmacêutico. (2018)

ÍNDICE DOS MEDICAMENTOS MAIS UTILIZADOS POR CONTA PRÓPRIA PELOS BRASILEIROS:

FIGURA 05:



Fonte: ICTQ - Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação para o mercado farmacêutico. (2018)

De acordo com Martins, *et al.* (2011), os erros mais comuns cometidos pelos usuários, são tomar a dose errada dos medicamentos e na frequência inadequada, períodos insuficientes, além de combinar com outros fármacos, provocando interação indesejada.

A relação da profissão farmacêutica, com a classe médica vem se desenvolvendo em busca da promoção da saúde. Compete ao médico, entre inúmeras outras atribuições, prescrever os medicamentos e, ao farmacêutico, também dentre outros aspectos, dispensá-los ao paciente. Essa simples cadeia permite a construção de um forte elo profissional calcado em respeito mútuo, melhorando, assim, a qualidade de vida da população.

Por isso são importantes o “médico e o farmacêutico”, pois ambos têm papel fundamental na orientação da população para o uso correto de medicamentos. O farmacêutico além de serem especializados para atuar em diversas áreas como, por exemplo, na farmacologia, em hospitais, em laboratórios de análises clínicas, nas farmácias e drogarias eles são os responsáveis pela orientação e dispensação segura.

O trabalho da atenção farmacêutica junto a população no momento da dispensação do medicamento é de grande relevância, pois é nesse momento em que o paciente vai receber as orientações sobre como usar o medicamento, a dose correta, o tempo de tratamento, riscos ou benefícios, ou dependendo do caso sendo orientados a procurar uma unidade de saúde.

Cada vez mais o papel do médico deve ser exercido com responsabilidade e consciência, pois além de buscar orientar, diagnosticar, tratar e curar pessoas doentes é fundamental no aprofundamento do conhecimento dos medicamentos, e na criação de estratégias para evitar seus eventos indesejados. Ele pode ser generalista, ou seja, atender todos os tipos de encaminhamentos da área da saúde, ou especializado em alguma atividade ou função específica. Para atender seus pacientes, o médico pode indicar tratamentos à base de remédios, entre outros. Para melhor diagnóstico ou acompanhamento da evolução do paciente, contribuindo assim para que os pacientes recebam o melhor tratamento possível.

FIGURA 06:

GUIA DO AUTOCUIDADO

USO DE REMÉDIOS COM RESPONSABILIDADE

- LEIA AS INFORMAÇÕES DA EMBALAGEM DO MEDICAMENTO ANTES DE TOMÁ-LO
- SÓ TOME MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MÉDICA SE ELAS FOREM REGISTRADOS NA ANVISA
- CONTE COM A AJUDA DE UM FARMACÊUTICO PARA ESCOLHER MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MÉDICA
- NÃO USE MEDICAMENTOS QUE PRECISEM DE RECEITA MÉDICA SEM A INDICAÇÃO CORRETA DE UM MÉDICO QUANTO À APLICAÇÃO E POSOLOGIA
- PARE DE TOMAR O MEDICAMENTO CASO OS SINTOMAS PERSISTAM – NESTE CASO, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO

minhavida Com apoio de: abimip



Tendo isso em mente, sabe-se que é essencial o uso racional dos medicamentos para se medicar corretamente e não piorar tal situação. O termo autocuidado está relacionado com o cuidado individual da pessoa para prevenir ou curar doenças, e envolve o uso consciente dos medicamentos que não necessita de prescrição, os MIPs, aqueles que não precisam de receita para serem comprados, conhecidos mundialmente como OTCs. A utilização desses remédios de forma racional é importante, pois possibilita o indivíduo a fazer o tratamento com segurança e eficácia comprovadas, para tratar sintomas e males menores já diagnosticados ou conhecidos, como dores de cabeça, resfriados e má digestão, ou como ferramenta essencial de prevenção, como é o caso de vitaminas e antioxidantes. Ainda assim, muitas vezes são impróprios, relacionados ao uso indiscriminado e à automedicação.

É muito importante enfatizar que os MIPs são eficazes para o alívio de sintomas e enfermidades menores, mas não para tratamentos que visam cura ou controle de doenças de longa duração ou de maior gravidade. Eles devem ser utilizados conforme as orientações disponíveis nas bulas e rotulagens e, em caso de dúvida, a orientação do farmacêutico é fundamental.

4 regras para o uso responsável de MIPs:

- Cuidar sozinho apenas de pequenos males ou sintomas menores, já diagnosticados ou conhecidos.
- Escolher somente medicamentos isentos de prescrição médica, de preferência com a ajuda de um farmacêutico.
- Ler sempre as rotulagens da embalagem do produto antes de tomá-lo.
- Parar de tomar o medicamento se os sintomas persistirem e buscar de imediato o atendimento médico.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos desenvolvidos, pretende-se compartilhar os riscos que a automedicação pode vir a ocasionar a saúde das pessoas. Considerando o autocuidado como uma forma de conscientizar a população diante do uso inadequado dos medicamentos.

Ser um profissional da área de saúde é uma grande responsabilidade, assim estes profissionais devem agir com uma conduta ética, empática e com um atendimento de qualidade. Com o importante papel de orientar o cidadão sobre questões relacionadas à saúde, por tanto sempre que se automedicar procurar orientações de um profissional qualificado (médico ou farmacêutico), e nunca tomar medicamentos por conta própria. Em relação aos MIPs mesmo sem precisar da prescrição, é fundamental que o uso seja feito conforme as orientações do profissional e informações disponíveis nas bulas.



REFERÊNCIAS

FERNANDES, Wendel Simões; CEMBRANELLI, Julio César. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. *Revista Univap*, v. 21, n. 37, p. 5-12, 2015.

Disponível em:

<https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/265/259>

DE JESUS COELHO, Flaviana et al. Automedicação e descarte inadequado de Medicamentos. *Nativa–Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso*, v. 9, n. 1, 2021. Disponível em:

<https://www.revistanativa.com.br/index.php/nativa/article/view/399/631>

NAVES, Janeth de Oliveira Silva et al. Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 1751-1762, 2010. Disponível em:

https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v15s1/087.pdf

Automedicação. BVS, 2012. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/255_automedicacao.html#:~:text=%C3%89%20o%20ato%20de%20tomar,graves%20do%20que%20se%20imagina.

Acesso em: 28.03.2021.

SOUSA, H. W. O.; SILVA, J. L.; NETO, M. S. A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NO COMBATE À AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL. *Revista Eletrônica de Farmácia*, [S. l.], v. 5, n. 1, 2008. DOI:

10.5216/ref.v5i1.4616. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/REF/article/view/4616>. Acesso em: 30 mar. 2021.

MARQUES, THAIS RODRIGUES. Fatores Associados à Automedicação.

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO SENA AIRES, Valparaíso de

Goiás, 2014. Disponível em: [https://www.senaaires.com.br/wp-content/uploads/2017/05/FATORES-ASSOCIADOS-%C3%80-](https://www.senaaires.com.br/wp-content/uploads/2017/05/FATORES-ASSOCIADOS-%C3%80-AUTOMEDICA%C3%87%C3%83O.pdf)

[AUTOMEDICA%C3%87%C3%83O.pdf](https://www.senaaires.com.br/wp-content/uploads/2017/05/FATORES-ASSOCIADOS-%C3%80-AUTOMEDICA%C3%87%C3%83O.pdf).



FERREIRA, Rogério Lobo; JÚNIOR, André Tomaz Terra. ESTUDO SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO, O USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS E O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA SUA PREVENÇÃO: Imagem: Vida e Saúde. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, v. 9, n. edesp, p. 570-576, 2018. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/rcf.v9iedesp.617>

HENRIQUES, Martha Quitéria Silva et al. Promoção do uso racional de medicamentos no contexto dos 3º e 4º ciclos da educação de jovens e adultos. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 2, p. 44-65, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/20514>

Conselho Nacional de Saúde. Esplanada dos Ministérios: Efetivando o Controle Social. Brasília, DF. 2005. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2005/medicamentos.htm

Assessoria Imprensa. AUTOCUIDADO E AUTOMEDICAÇÃO: ENTENDA A DIFERENÇA NO BALCÃO DA FARMÁCIA. **Febrifar**, São Paulo, 17 de outubro de 2016. Disponível em: <https://www.febrifar.com.br/autocuidado-automedicacao-diferenca/>

Polato, Denise. A relação médica x farmacêutico. **TRIBUNA DE MINAS**, 05/2019. Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/opiniao/tribuna-livre/07-05-2019/a-relacao-medico-x-farmaceutico.html>

YAZBEK, Priscila Baptistella. Atenção Farmacêutica: o processo de indicação farmacêutica para Medicamentos Isentos de Prescrição. 2012. 134 f. Trabalho de conclusão de curso (Farmácia-Bioquímica) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/121781>